

***Deus lhe guie, meu
poetinha...***

***CANTOS
RECÔNDITOS***



***DIEGO FILIPE CARVALHO
TEIXEIRA***

Prefácio - Cantos Recônditos

Este és o meu segundo livro de poemas, escrito com muito carinho e amor como sempre; a dedicatória fica para o meu querido pai, que infelizmente partiu ao mês de Junho deste ano fatídico de 2022.

O subtítulo do livro és uma homenagem a ele; uma das últimas frases que ele me disse em vida.

O meu conteúdo continua o mesmo; poemas e poesias de caráter lírico, sempre buscando a conexão mental e emocional com o leitor, através de métricas e cantos profundos, realistas e inteligentes. Espero quê gostem deste meu segundo livro!

Beijos e abraços!

Diego Filipe Carvalho Teixeira.

Bicentenário

*Duzentos anos corridos, nada mudou /
Ó pátria amada Brasil, tua cultura
deveria ser primordial /*

*Disputas por toda a história, teu povo
vivenciou /*

*Educação ficou de escanteio, e a
população com mentalidade artificial /
Falta de identidade e zero patriotismo,
este foi o Brasil quê miscigenou /
Portugal deixou legados, mas também
cisões; e o Brasil tornou-se um pastel
especial /*

*A escravidão deixou marcas nos
indivíduos pelas esquinas /*

*Quem dera todo Português ter a
inteligência de uma Imperatriz
Leopoldina /*

*A verdade sobre o Brasil ainda és um
mistério /*

País da mentira /

*O quê será que houve na época do
Império!? /*

*A palavra de um poeta respira /
Já diria um Presidente gringo por aí: o
Brasil é lindo, mas não és um país
sério/*

*Quê esta métrica em vossa mente,
defira /*

*Brava gente, Brasileira... /
Corrupção, hipocrisia, racismo e
xenofobia definem a nação da
brincadeira /
Foram-se anos, décadas e dois
séculos/
Tempo evaporou e a mentalidade
continua a mesma /
Considerado por muitos, o país do
malandro incrédulo /
Portugal virou um coelho, enquanto o
Brasil limitou-se a ser uma lesma /
Seguindo entre alvéolos /
Colonização deixou uma hecatombe,
mas a parte teórica é tão inútil como
usar a trema /
Para valorizar as raízes, todo mérito
deveria ser dado aos índios /
Foram eles quê defenderam o Brasil
quando fora invadido, guerreiros
ímpios... /
Duzentos anos passados, país da
violência /
Quem morre por último és a esperança/
O ladrão te mata por abstinência /
De fome ou estupros, vítimas são
nossas crianças /
Frutos de governos republicanos
fedendo à incompetência /
Sem saúde e infra-estrutura, uma hora
o Brasileiro cansa /
A escravidão moldou um país de
revoltados /*

*Em quê por quaisquer motivos, todos
são julgados /
Estrofes Brasileiras recheadas de
pendências /
Sem passar pano, a verdade quê eu
celebro /
Defina o quê és uma independência /
Até hoje o Brasileiro não aprendeu a
função do órgão 'cérebro' /
Tudo tem consequencia /
Optaram pela cultura do 'requebro' /
Enquanto não desenvolvermos a
mentalidade e dermos prioridade à
nossa educação, tudo continuará
errado e pior /
Eternamente o Brasileiro achará tudo
de fora mais interessante; e melhor... /
Versos autênticos causam adrenalina /
A cada segundo, a vida vos ensina /
O quê esperar de uma nação quê à tudo
e todos, discrimina /
Neste Bicentenário da Independência
Brasileira, faltou "disciplina"... /*

Espelho

*Inovando o poema, nada de anexo /
Mentalidade fértil /
Gosto de observar um reflexo /
Munido de inteligência neste projétil /
Espelho sacana, do teto enxerga até
sexo /
Miragem à vista, olhos míopes focados
na métrica igual réptil /
Ambiguidade neste tema /
Espelhos podem ser soluções ou
problemas /
Todos tem alguma inspiração /
Olhar-se e sentir-se bem, por estética /
Ídolos; número dez da seleção /
Conquistar a América /
Querido por todos, tipo o Professor
Chicão /
Este Poeta irá rumo à Península Ibérica/
Equivalente à natureza, a razão
expande /
Minha mente desenvolve por onde quer
quê eu ande /
Escrituras objetivas e transparentes /
Versos profundos e claros /
Encare o espelho de frente /
Todos são capazes; dentro de cada
alma possui um dom raro /*

*Ela ludibria com o olhar, mas o espelho
nunca mente... /*

Teu perfume atíça o instinto pelo faro /

Consciência em tom moderado /

*Invisível e discreta como espelho
embaçado /*

Ser exemplo és um ato obrigatório /

Palavras coerentes... /

*Porém, meu contrato aqui na terra é
provisório /*

*O alfabeto nunca muda, apenas os
idiomas são diferentes /*

Aos poucos, moldando o empório /

Estagnada segue a visão pela lente /

*Ratifico em rima quê é perpendicular o
ângulo /*

*Nesta base de neblina, o formato és um
retângulo /*

Vidro em meio à fumaça /

Enxerga tudo e ninguém o acha /

Nesta sauna o ambiente embaça /

*Permanece intacto por dentro, e a brisa
quente ele despacha /*

Olhando-te, apenas disfarça /

Padronizado ao modo faixa /

Está presente o tempo inteiro /

Sempre será um companheiro /

Objeto necessário /

Polivalente e versátil /

*Função fundamental, reproduz você
tipo um ovário /*

Poesia volátil /

Sabe mais de ti do quê teu sistema

Poesia volátil /

***Sabe mais de ti do quê teu sistema
urinário /***

Estrofes autênticas de alto teor láctil /

***O mar reflete tudo, mas com um
formato trêmulo e mórbido /***

***Espelhos refletem tudo; porém, teu
formato é bem liso e sólido... /***

Estrelas

*Um dia terminará vossa missão /
Partiu voar e brilhar; e assim seguir
adiante /
Preste atenção nesta constelação /
Rabiscar com giz na lousa por vossa
terra, estonteante /
Rabiscar com giz pelo universo todo
agora, iluminado papai Chicão /
Poeta calibrado lançando versos
radiantes /
O sol clareia o dia, a lua clareia a noite /
Estrelas inspiram gênios a comporem
observando horizontes /
Rápida e veloz, pontudo és teu
pentágono /
Para os humanos um estímulo /
Explosão de átomos... /
Pelo sistema solar, flutuam pelos
círculos /
Palavras tem poder; versador Diácono /
Simbolismo para eternos títulos /
Absorver a luz de uma estrela apaga
qualquer mágoa /
O céu és o limite, sublime tromba
d'água /
Leve camada branca /
Viajando ao espaço sideral /
Tua aparência é franca /*

*Livre como uma bandeira nacional /
Apenas com a energia boa, vossa
ferida estanca /
Vê-las de bem perto deve causar uma
sensação colossal /
Estrofe dança pelo vinil /
Estrelas são fascinantes como o vento,
a brisa ou ar, mas será quê são geladas
como o frio? /
Únicas; sem sinônimos... /
Nada és tão semelhante ou equivalente/
Mais fácil pensarmos sobre teus
antônimos /
Não são óbvias como sementes /
Classifico-as então como anônimos /
Cuidado com o encanto da serpente /
Não adianta abrir a bússola /
Estrelas cadentes fora deste mapa,
flutuam com as próprias cúpulas... /
Ponto de vista /
Lá de cima, observam a natureza
através do meio aéreo /
Misteriosas; iluminam sem dar
nenhuma pista... /
Ondas sonoras com tom estéreo /
Somos personagens na terra
aguardando os nomes na divina lista /
Por isto não leve a vida tão a sério /
Quando a morte chegar, jogarão-te
rosas vermelhas /
Poetas eternizam o quê sentem,
observam, vivem e pensam nesta
jornada nas estrelas... /*